

Risco de fratura óssea em idosos: Uma preocupação da Enfermagem¹

LUCAS CRUZ DA SILVA

Acadêmico de Enfermagem, Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, Amazonas, Brasil

MARCOS VINÍCIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem
Professor do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, Amazonas, Brasil

RONILDO OLIVEIRA FIGUEIREDO

Mestre em Nutrição
Professor do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, Amazonas, Brasil

Resumo

Introdução: A etapa do envelhecimento humano natural altera, substancialmente, o indivíduo de forma sistêmica, entre as modificações, a instabilidade corpórea é um fator para a ocorrência de fraturas por queda. Tais traumas, podem comprometer a saúde de um idoso, antes independente, para um estado de dependência total. **Objetivo:** Identificar quais os riscos de fratura óssea em idosos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca se baseia nas bases de dados SCIELO (Scientific Eletronic Library Online); BVS (Biblioteca Virtual em Saúde); Google Acadêmicos, no intervalo de fevereiro a maio de 2021. **Resultados:** Ao fim da seleção dos artigos, ficaram 11 estudos que responderam aos questionamentos da investigação. **Discussão:** Riscos de fraturas ósseas em idosos, Monitoração de risco de fraturas por queda e Enfermagem nas medidas de fraturas de longevos. **Conclusão:** O processo de Enfermagem tem o atributo de realizar diagnósticos precoce para evitar agravos preveníveis.

¹ Risk of bone fracture in the elderly: A nursing concern

Palavras-Chave:Fratura Óssea.Idosos.Diagnóstico de Enfermagem.

Abstract

Introduction: *The stage human of natural aging substantially alters the individual in a systemic way, among the modifications, body instability is a factor for the occurrence of fractures by fall. Such traumas may compromise the health of an elderly, previously independent, to a state of total dependence.*

Objective: *To identify the risks of bone fracture in the elderly.*

Method: *This is an integrative review. The search is based on the SCIELO (Scientific Electronic Library Online) databases; VHL (Virtual Health Library); Google Academics, in the range of February to May 2021.*

Results: *At the end of the selection of the articles, there were 11 studies that answered the questions of the investigation.*

Discussion: *Risks of bone fractures in the elderly, Monitoring of risk of fractures by fall and Nursing in the measurement of long-distance fractures.*

Conclusion: *The nursing process has the attribute of performing early diagnoses to avoid preventable injuries.*

Keywords: Bone Fracture. Elderly. Nursing Diagnosis.

1.INTRODUÇÃO

Com o aumento da esperança de vida no Brasil é possível contar com mais de 25,4 milhões de idosos, a maioria mulheres com 56% e homens 44%, considerando o envelhecimento com idade ou acima dos 60 anos. Por conta das mudanças fisiológicas, é possível a ocorrência de muitos agravos na saúde, entre elas a ocorrência de fratura. Destacam-se as mais comuns: no úmero, na vértebra, no rádio distal, fêmur e quadril. Tal evento, provoca grandes transtornos como o sofrimento por conta da lesão, custos com tratamentos e alta mortalidade, cerca de 10 mil mortes ao ano (VELOSO; VOGADO, 2018).

Fraturas ósseas, na faixa etária senescente, representam uma inquietação para a Saúde Pública do Brasil e do mundo. Visto que, os óbitos ocorridos por essas circunstâncias, envolvem, idade, múltiplas comorbidades, local da lesão, intervalo de espera para iniciar tratamento e tempo de hospitalização. Posto que, os óbitos provocados

por fratura de fêmur, por exemplo, chegam à média de 5,5 %. Quando a fratura é no quadril, lesão considerada letal, o percentual de morte alcança 11,9%. À medida que a idade avança, o risco também aumenta na mesma proporção (EDEL MUTH, 2018).

Uma vez que, a fragilidade da fisiologia geriátrica, em especial o tecido ósseo, está associada ao estilo de vida e alimentação precária, haverá eventos de fraturas com riscos para óbitos, especialmente, quando a ocorrência é no quadril. Situação essa, que contará com a sorte de um atendimento rápido para uma recuperação de qualidade e maior sobrevida (GUERRA et al.,2017).

Diante da problemática, alguns fatores de risco, contribuem para o desfecho de tal lesão: adiminuição da acuidade visual, junto ao comprometimento do sistema sensorial são predições para uma eventual queda da própria altura, por um desequilíbrio. A sarcopenia e osteopenia, alterações típicas dessa idade, podem dar início aos eventos de fraturas. Quando ocorre a necessidade do tratamento ser cirúrgico, compromete bastante a qualidade de vida desse idoso, pois a intervenção associada às comorbidades, diminuem muito as chances de uma boa recuperação e aumentam as de óbito, principalmente, quando esse idoso já passa dos 80 anos (SOUZA et al., 2020).

Em razão das fraturas ósseas, em idosos, serem um acometimento que provoca muitas complicações, como a perda da independência, fator desencadeante para o surgimento de outras comorbidades, longo período de tratamento, internações e serviços para reabilitação, exigindo um custo significativo ao erário e principalmente, um custo humano incalculável. Mostra-se, necessário, um estudo minucioso de tais lesões que causam danos para o processo natural do envelhecimento (NETO, 2017).

Dessa forma, tem-se como objetivo central da investigação, identificar quais os riscos de fratura óssea em idosos. Para o alcance desse, é essencial o percurso pelas seguintes etapas, a saber: as principais características de fraturas ósseas recorrentes em idosos, bem como a identificação das medidas preventivas de Enfermagem quanto aos riscos dessas fraturas, por fim, realizar uma avaliação para averiguar se houve mudanças na ocorrência de tais lesões depois da tomada de conduta preventiva da Enfermagem.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa, ocupa-se de um estudo de Revisão Integrativa de Literatura. Uma metodologia que reúne teoria e aplicabilidade do conhecimento na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Em que se fundamentará em artigos publicados no último quinquênio, salientará os principais trabalhos científicos do tema em tela. Para tal, será realizada uma pesquisa de finalidade básica estratégica, descritiva e qualitativa (GIL,2010; Cervo et al.,2007; Teixeira, 2012).

As fases para a elaboração deste estudo serão: A questão norteadora: Que orientações os idosos recebem quanto aos riscos de fratura óssea que estão sujeitos devido a idade avançada?; A inquirição da literatura: palavras-chave; A reunião de dados adotará critério de inclusão para seleção dos artigos: título do documento, ano de publicação, periódico/revista, metodologia dos artigos, resultado das pesquisas juntamente com as conclusões; A análise da pesquisa avaliará títulos e resumos, resultados obtidos e o objetivo que se buscará alcançar, bem como, resposta satisfatória e conclusiva; A discussão dos resultados será obtida, posterior a exaustivas leituras, com finalidade de que tais dados sejam ajuizados satisfatoriamente; Exposição da Revisão Integrativa, será disposta em tabela.

Para a eleição dos artigos que comporão a revisão, será realizada um rastreamento nas bases de dados seguintes: SCIELO (Scientific Eletronic Library Online); BVS (Biblioteca Virtual em Saúde); Google Acadêmicos. Os descritores mais utilizados serão: Fraturas, Idoso, Epidemiologia de fraturas em idosos, Enfermagem e Diagnóstico de risco de fraturas em idosos e Conduta de Enfermagem.

Quadro1. Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico(v. n.p. ano)	Considerações /Temática
GOOGLE ACADÊMICOS	Comorbidades e riscos à mortalidade dos idosos pós-cirurgia de fratura de quadril: uma revisão integrativa da literatura	SOUZA <i>et al.</i>	REAS/EJCH,v.41, nº2939,p. 2178.2020.	Comorbidades na recuperação dos idosos pós-cirurgia de fratura de quadril e os riscos à mortalidade deste paciente.
GOOGLE ACADÊMICOS	Assistência de Enfermagem ao Idoso com Fratura.	VELOSO; VOGADO.	REICEN da Faculdade Sena Aires de Valparaíso de Goiás, Goiás, v.1, nº 2, p.255-60,2018.	A conscientização dos idosos e de seus familiares sobre a importância de

Lucas Cruz da Silva, Marcos Vinícius Costa Fernandes, Ronildo Oliveira Figueiredo–
Risco de fratura óssea em idosos: Uma preocupação da Enfermagem

				adaptações em suas residências ou nos ambientes que frequentam por meio de palestras educativas, pode lhes garantir um envelhecimento mais tranquilo e saudável.
SCIELO	Comorbidades, Intercorrências clínicas e fatores associados à mortalidade em pacientes idosos internados por fratura de quadril.	EDELMUTH, V. C. L. et al.	Revista Brasileira de ortopedia de Sorocaba-São Paulo, v. 53, p. 1982-4378, Set/Out, 2018. Revista Brasileira de Reumatologia, v.57, nºS2, p. S452-S466, 2017.	Analisar as comorbidades e as intercorrências clínicas e determinar os fatores associados à mortalidade de pacientes idosos internados por fratura de quadril em um hospital público de atenção terciária.
BVS	Mortalidade em um ano de pacientes idosos com fratura do quadril tratados cirurgicamente num hospital do Sul do Brasil.	GUERRA, M.T.E. et al.	Revista brasileira de ortopedia e traumatologia. Canoas- RS, v.1, nº 52, p.17-23, 2017.	Analisar a mortalidade, em um ano de seguimento, de pacientes com fratura da extremidade proximal do fêmur submetidos a procedimento cirúrgico no hospital universitário.
SCIELO	Quedas em idosos institucionalizados: riscos, consequências e antecedentes	NETO, A. H.A. et al.	Revista Brasileira de Enfermagem, v. 4, nº 70, p.7528, jul/ago, 2017.	Idosos institucionalizados, riscos e consequências e de fraturas ósseas
GOOGLE ACADÊMICOS	Produção científica da Enfermagem sobre fraturas ósseas em pessoas idosas: uma revisão integrativa	PAULA:ABREU; JANTARA.	Research, Society and Development, v. 9, n. 7, 2020.	O estudo averigua as pesquisas existentes de Enfermagem frente às fraturas ósseas em idoso. Este tema é bem raro quanto aos cuidados.
GOOGLE ACADÊMICOS	Fraturas osteoporóticas de fêmur em idosos: Uma revisão de Literatura sobre o papel da Enfermagem	MANGIACACCHI; CARDOSOS; SILVEIRA.	Interdisciplinary Scientific Journal, v.6, nº.2, p.1-18, Apr/Jun, 2019.	O papel da Enfermagem na fratura por osteoporose no e fêmur e as morbimortalidade.
SCIELO	Fragilidade e risco de queda em idosos que vivem no domicílio F	GIACOMINI; FHON; RODRIGUES.	Acta Paul Enfermagem, v.33, nº 1:p.1-8, 2020.	Associação entre o risco de queda e a síndrome da fragilidade em idosos que vivem no

				domicílio.
GOOGLE ACADÊMICOS	A Enfermagem na prevenção de risco de quedas em idosos	RODRIGUES; MARÇAL; PAULA.	Revista Científica Univiçosa, v.10, nº1, p.1383-1389- JAN/DEZ,2018.	Causa de queda entre idosos está relacionada a fatores intrínsecos e extrínsecos.
SCIELO	Educação em saúde na prevenção de quedas em idosos	GARCIA et al.	Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, nº. 7, p.48973-48981, Jul, 2020.	As práticas de educação em saúde com os idosos resultaram em fortalecimento da interação universidade e serviço de saúde proporcionando a capacitação dos idosos para promoção à saúde física e reconhecimento dos riscos de quedas em domicílio.
BVS	Epidemiologia das quedas entre idosos no Brasil: uma revisão integrativa de literatura	LEITÃO et al	Revista de Geriatria e Gerontologia, v. 3, nº 12, p. 172-179,Ago,2018.	Alguns fatores associados aos tombos em idosos no Brasil são modificáveis e prevenir as quedas pode possibilitar a redução da morbimortalidade nessa população.

Quadro 2. Recursos informacionais consultados, estratégias de busca, referências recuperadas e selecionadas

Recursos informacionais(Base de dados)	Estratégias de busca Palavras-chave	Total de referências encontradas (artigos)	Selecionadas(incluídas) Total de referências	Total de referências selecionadas (excluídas)
GOOGLE ACADÊMICOS	Risco de fraturas ósseas	36	5	31
SCIELO	Consulta de Enfermagem para fraturas ósseas	25	4	21
BVS	Mortalidade por fraturas em idosos	2	2	0

3. RESULTADOS

Primordialmente, foram consultados 341 artigos, por meio eletrônico, referentes às fraturas ósseas em idosos. Após escolha criteriosa, em consonância com o tema da investigação,24periódicos foram minuciosamente analisados. Posteriormente, realizaram-se intensas leituras e somente 11 publicações foram constatadas apropriadas para a finalidade da pesquisa. Verificou-se que o maior número de

periódicofoi avistado na base de dados SCIELO,BVS e GOOGLE ACADEMICOS

Observou-se, abundância no assunto Fratura Óssea em Idosos, todavia quando se menciona as ações de Enfermagem, os artigos se tornam precários. Dos 11 estudos eleitos, 5 são da base Google Acadêmicos, 4 da SCIELO e 2 da BVS, conforme pode-se observar no quadro 1.

Este exame dispõe de artigos publicados entre 2017 a 2021. No que tange a estratégia de busca, adotou-se palavras – chave, inclusão e seleção que responderam ao questionamento da revisão, todos ilustrados no quadro 2.

4. DISCUSSÃO

Em face do exposto, a investigação, começa de uma absoluta base teórica das bibliografias presentes neste trabalho que se refere às fraturas ósseas em idosos, centro da pesquisa, Após profundo estudo e inquirição das literaturas inerentes, bem como de sua cognição, constatou-se que a questão investigada é uma preocupação da Enfermagem em meio a uma equipe multiprofissional. Assim, desponta-se, a importância de se debruçar a um estudo sob a luz de três argumentos: Riscos de fraturas ósseas em idosos, Monitoração de risco de fraturas por queda e Enfermagem nas medidas de fraturas de longevos.

4.1 Riscos de fraturas ósseas em idosos.

Com o avançar da idade, o risco de um idoso fraturar ossos é maior, devido à muitas modificações que o corpo e suas funções passam, em uma ordem natural do processo de envelhecimento. Essas ocorrências deixam o idoso mais sujeito a morbidades, comuns nesta fase da vida. E um dos grandes desafios são as fraturas que ocorrem por uma série de causas, seja pela desmineralização óssea, os quais têm relação direta com a redução das taxas hormonais, seja por um evento de queda. Por essas razões, muitos idosos perdem suas vidas e muitas vezes ficam incapacitantes. Perdem a qualidade de vida tendo que dividir seus dias entre hospitalizações e tratamentos longos e penosos, com gastos de medicamentos e grandes investimentos com uma equipe multiprofissional (MANGIACCHI; CARDOSOS; SILVEIRA, 2019).

Muitas alterações sistêmicas contribuem para que ocorra a queda, sendo este um problema de saúde pública de ordem mundial, pois tem uma prevalência de altas taxas de mortalidade, por lesão, com fratura. Para sua ocorrência, muitos fatores inerentes ao envelhecimento estão envolvidos, desde perda muscular, flexibilidade e terminações nervosas prejudicadas; força, resistência, equilíbrio e cognição reduzidos, tudo isso associado ao uso de fármacos de uso contínuo. Tais condições aumentam os riscos de fraturas por queda. Estudos mostram que riscos para queda são maiores em idosos frágeis, em comparação aos não frágeis (GIACOMINI; FHON; RODRIGUES, 2020).

4.2 Monitorização de risco de fraturas por queda.

Estudos mostram que a monitorização de riscos para queda é um trabalho altamente complexo, no sentido de exigir envolvimento de uma equipe multiprofissional, o próprio cliente e familiares. Uma vez que se tem a intenção de procurar identificar onde estão os riscos e quais os procedimentos e condutas a serem adotados. De como será a implementação e adesão dos envolvidos. Essas ações têm finalidade de evitar agravos de fraturas que tem um potencial muito forte de hospitalização. Ressalta-se que esse mesmo evento, em países desenvolvidos, o tempo de estada no hospital é menor em comparação aos países em desenvolvimento, devido às políticas e suporte financeiro ineficientes de prevenção, tratamento e demora no atendimento (GARCIA et al., 2020).

Investigações sobre fratura, revelam que 30,6% desse agravo decorrem de quedas, atingindo o fêmur em sua maioria, a fratura mais ameaçadora à vida pela complexidade. As características de idosos propensos ao tombo são, principalmente, morar só, osteoporose, síndrome de fragilidade, sedentarismo e depender de alguém. A insegurança de uma saúde abalada já é por si mesma, um fator de risco de quedas, porque os idosos se restringem a imobilidade. A Enfermagem e equipe de saúde devem monitorar essa disfunção também, construindo uma interação de confiança entre cliente e Enfermeiro (Leitão et al., 2018).

4.3 Enfermagem nas medidas de fraturas de longevos.

É importante que a Enfermagem realize uma anamnese com atenção, para que sejam identificadas as mais sutis fragilidades de uma pessoa

idosa. Visto que, é comum nesse público a existência de alguma morbidade e histórico familiar que podem nortear um Diagnóstico de Risco, uma prevenção, minimizando sequelas, e evitando quadros de doenças e eventos danosos. Um Diagnóstico precoce, é garantia para a reflexão do autocuidado otimizando tempo para a implementação de um tratamento de correção em quadros agudo e redução de agravos nos casos crônicos. O Enfermeiro tem habilidades de diminuir ou até mesmo evitar danos como a queda que, em geral, incorre em fraturas. A partir de um plano de cuidado singular, que irá envolver o compromisso da família com esse idoso no processo de prevenção, ou até mesmo de recuperação (PAULA; ABREU; JANTARA, 2020).

Dessa forma, compreende-se que a Enfermagem tem o papel de não só avaliar, mas de promover a continuidade das funções cognitivas com finalidade de reduzir os riscos de fraturas, em decorrência das eventuais quedas, possivelmente, preveníveis. Por meio de informações educativas aos clientes e familiares, pois os riscos estão presentes dentro do ambiente residencial também, como a má iluminação, tapetes e objetos que podem potencializar os riscos de queda, assim como os degraus e falta de corrimão. Esses cuidados fazem parte do processo de Enfermagem para que a vida de um idoso permaneça saudável e esse seja capaz de realizar suas atividades diárias (RODRIGUES; MARÇAL; PAULA, 2018).

5. CONCLUSÃO

Nesta revisão, pode-se observar que fraturas ósseas em idosos são as maiores causas para incapacitar o longevo. Há muitos estudos que descrevem os tipos mais frequentes e complexos para uma reabilitação na sua totalidade. De acordo com a pesquisa, existem protocolos que norteiam um acompanhamento de cuidados preventivos para esse público. Entretanto, as fraturas lideram nas hospitalizações, cirurgias, medicações, reabilitações, entre tantos outros procedimentos.

A Enfermagem dispõe de meios técnicos e científicos para realizar Diagnóstico de risco de fratura, e junto a uma equipe multidisciplinar realizar ações que priorizem as debilidades de cada cliente. Das muitas funções que um Enfermeiro assume, a orientação faz parte do preceito cuidar. É por meio de informações que agravos à saúde podem ser minimizados, senão evitados.

Não obstante, a maioria das literaturas pesquisadas, retratam a fratura e a terapia médica. Sendo o tema uma observação universal, toda equipe de saúde deveria estar envolvida nessa problemática, visto que é recorrente e o tratamento perpassa por diversos profissionais. Por isso, considera-se imperioso mais empenho nessa questão. Recomenda-se mais pesquisas de implementações por parte da Enfermagem. Uma vez que os trabalhos sobre fraturas em idosos são raros.

Agradecimentos

Toda honra e toda Glória a Deus; Aos Mestres da Faculdade Estácio do Amazonas e Coordenação de Enfermagem, que apoiaram este trabalho.

Divulgação

O artigo de revisão em questão é inédito. Autor e revisor não relatam qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista European Academic Research, detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão do autor para divulgação, desta pesquisa, por meio eletrônico.

REFERÊNCIAS

CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

EDELMUTH, V. C. L. et al. **Comorbidades, intercorrências clínicas e fatores associados à mortalidade em pacientes idosos internados por fratura de quadril**. Revista Brasileira de ortopedia de Sorocaba-São Paulo, v. 53, p. 1982-4378, Set/Out, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010236162018000500543&script=sci_arttext&tln_g=pt Acesso em: 25 abr. 2021.

GARCIA, S.M et al. **Educação em saúde na prevenção de quedas em idosos**. Braz. J. of Develop., v. 6, nº 7, p.48973-48981, jul., 2020. Disponível em: file:///C:/Users/LG/Desktop/LUCAS/QUEDA.pdf. Acesso em: 09 maio 2021.

GIACOMINI, S.B.L; FHON, J.R; RODRIGUES, R. A. P. **Fragilidade e risco de queda em idosos que vivem no domicílio**. Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil. Acta Paul Enfermagem, v. 1, p.33:1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/sZwfNPzjjJphh6ZVrcXeMHC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERRA, M.T.E. et al. **Mortalidade em um ano de pacientes idosos com fratura do quadril tratados cirurgicamente num hospital do Sul do Brasil**. Revista Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Canoas- RS, v.1, nº 52, p.17-23, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/LG/Desktop/LUCAS/55.pdf. Acesso em: 02 maio 2021.

LEITÃO, S. M et al. **Epidemiologia das quedas entre idosos no Brasil: uma revisão integrativa de literatura.** Revista de Geriatria e Gerontologia. Fortaleza-CE, v. 3 n° 12, p. 172-179, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/LG/Desktop/LUCAS/QUEDAS.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.

MANGIAVACCHI, B.M; CARDOSO, H. S. G.; SILVEIRA, R.D. **Fraturas Osteoporóticas de Fêmur em idosos: Uma Revisão da Literatura sobre o papel de Enfermagem.** Interdisciplinary Scientific Journal, v.6, n°2, p.1-18, Apr/Jun, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/LG/Downloads/700-1441-1-SM%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/LG/Downloads/700-1441-1-SM%20(2).pdf). Acesso em: 24 maio 2021.

NETO, A. H.A. et al. **Quedas em idosos institucionalizados: riscos, consequências e antecedentes.** Revista Brasileira de Enfermagem , v. 4, n° 70,p.7528,jul/ago,2017.Disponível em:<file:///C:/Users/LG/Desktop/justificativa.pdf>. Acesso em: 15 de maio 2021.

PAULA, A.C. S. F; ABREU, D.P.G; JANTARA R. D.**Produção científica da Enfermagem sobre fraturas ósseas em pessoas idosas: uma revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 9, n° 7,p.68973825, 2020.Disponível em:<file:///C:/Users/LG/Downloads/3825-Article-16192-1-10-20200428.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

RODRIGUES, B. J; MARÇAL, D. C; PAULA, A. S. **A Enfermagem na Prevenção de risco de quedas em idosos.** Revista Científica Unificosa-MG, v.10,p.1383-1389, JAN/DEZ 2018.Disponível em: Disponível ; <https://academico.univicososa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/viewFile/1242/1141>. Acesso em 14 maio 2021.

SOUSA, A.A.S. et al. **Comorbidades e riscos à mortalidade dos idosos pós-cirurgia de fratura de quadril: uma revisão integrativa da literatura.** Revista eletrônica Acervo Saúde-REAS/EJCH, v.41.n° 2939, p. 2178, fev. 2020. Disponível em:<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2939>. Acesso em:13Abr.2021.

SOUZA, M.T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. **Revisão Integrativa: o que é e como fazer.** Enfermagem-Revista Brasileira de Enfermagem, São Paulo, v.8, n°1, p.102-6, 2010.Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf2010.Acesso em: 02 fev.2021.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As Três Metodologias.**9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes,2012.

VELOSO, A.C.; VOGADO, C.O. **Assistência de enfermagem aos idosos com fratura.** Revista de Iniciação científica e extensão-REICEN da Faculdade Sena Aires de Valparaíso de Goiás, Goiás, v.1, n° 2, p.255-60,2018. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/91>. Acesso em: 03 mar.2021.